

REPERTÓRIO LITERÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO EM 2018

DÉBORA MONTEIRO¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – *didimmonteiro22@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *cris.rosa.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho tenho por objetivo apresentar o repertório literário de um grupo de estudantes da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Encontrado nas respostas de estudantes ao questionário que está revelando o Perfil Leitor do Estudante de Pedagogia da FaE/UFPEL desde 2017 – uma das pesquisas desenvolvidas pelo PET Educação –, o repertório literário a ser considerado integra os dados colhidos em 2018.

A curiosidade – estudantes de Pedagogia leem literatura? – está alocada no grupo de saberes prévios que todo educador deve possuir antes de ingressar na carreira docente. Alfabetizadores são profissionais que apresentam o mundo da leitura – ler, o que ler, como ler e o significado da leitura em sociedade, entre outros saberes – às novas gerações. Justifico essa escolha por acreditar que é importante conhecer os interesses literários de estudantes para, como petianos, intervir, ainda na Graduação, neste campo de saber que é tão precioso para a escola e a sociedade: a leitura literária.

De acordo com Silveira e Batista (2019, p. 21), “O hábito da leitura e o gosto pela leitura interferem de forma direta na formação do professor, sendo um dos fatores responsáveis pela reprodução de um não gosto pela leitura por parte dos alunos”. Concordando com os pesquisadores, penso que a investigação que realizei representa a preocupação em compreender quais os saberes necessários aos agentes responsáveis pela formação literária de crianças entre quatro e onze anos, o tempo da infância na escola. De acordo com Abramovich (1997, p. 16), é pela literatura que, na infância, se entra no mundo da leitura,

“[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”.

Observando a formação docente, STEPHANI (2010, p. 6) considera que estudantes de Pedagogia são, muitas vezes, oriundos de formação frágil na educação básica, criando um ciclo que se repete no ensino superior. Em suas palavras, é “como o drama da leitura no Brasil se constrói”, ou seja, “estudantes que não tiveram boa formação na educação básica” migram para as Licenciaturas, uma educação superior “mais barata, mais acessível e menos exigente”. Nela, recebe um título de Licenciado, em cursos nem sempre exigentes e qualificados e que, raramente, ensinam a gostar de ler e a formar leitores. Por fim, ao chegar à escola, “à frente de centenas de crianças e adolescentes, tendo o poder de interferir substancialmente na carreira leitora desses alunos”, esse profissional na maioria das vezes, não sabe por onde começar.

Pesquisar a leitura de universitários é uma possibilidade de abrir debates sobre a formação docente e indica a relevância social das discussões que podem vir a acontecer após a coleta dos dados e a análise destes. A leitura é muito mais do que decodificar palavras. Ler é conhecer e interpretar diversas realidades e, por isso, é necessário que quem media e incentiva a relação das crianças com esse mundo tenha uma excelente relação com livros, gêneros literários, autores e com ambientes e modos de ler.

2. METODOLOGIA

Refletir sobre práticas acadêmicas a partir de dados sobre a leitura é uma pauta tanto para professores quanto para alunos, pois ambos são atores nesse processo. Para MINAYO (2001), a pesquisa qualitativa revela “[...] um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Como uma investigação qualitativa, que segundo MINAYO (2001) “responde a questões muito particulares”, minha pesquisa está inserida no universo de significados que, ler e apresentar a leitura como uma habilidade necessária, tem para adultos que frequentam a Universidade. Nela, pretendi observar dados e, após, indicar caminhos para intervir, uma vez que integro o PET Educação como bolsista e, uma das tarefas PET é a formação complementar na Graduação.

A fonte que possibilitou a análise de dados é o questionário que está revelando o Perfil Leitor do Estudante de Pedagogia da FaE/UFPEL, em andamento desde 2017. O recorte escolhido por mim – o repertório literário revelado por estudantes nos questionários respondidos no ano de 2018 – se justifica por ser uma iniciação científica (minha primeira experiência em um evento) e pelo fácil acesso a esses dados, uma vez que estão armazenados no PET Educação, tanto originalmente como em planilhas Excel. O estudo teórico de verbetes concernentes ao tema – formação docente, leitura e repertório literário – ocorreram concomitantemente à coleta e análise de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários analisados para pesquisa estão organizados em dois grupos: estudantes que afirmam gostar de ler e aqueles que revelam não gostar. Na amostra considerada, 45,09% indicaram não gostam de ler. Ao observar a lista de autores em resposta à questão “Lembras do nome desse autor?” que é ligada a sua anterior “Tu gostas de algum autor em especial? () sim, () não”, encontrei os seguintes dados:

QUADRO 1 - AUTORES MENCIONADOS

Respondentes	Semestre/Ano	Autores citados
30 Ingressantes na Pedagogia	No 1º semestre em 2018	Agatha Christie, Antoine de Saint-Exupéry, Augusto Cury, Charles Dickens, Erico Verissimo, George Martin, Jane Austen, Kaled Hussein, Machado de Assis, Mônica de Castro, Friedrich Nietzsche, Nicolas Sparks, Paulo Coelho, Prentice Mulford, Sidney Sheldon e Walter Farley.
21 Formandos na Pedagogia	No 9º semestre em	Ana Maria Guimarães, Eva Furnari, Josué Guimarães, Marcelo Rubens Paiva, Mário

	2018	Quintana, Martha Medeiros, Ruth Rocha e Zibia Gasparetto
--	------	--

A partir dos dados contidos no Quadro 1, também pude perceber que: **a)** existe diferença considerável na quantidade de autores mencionados por concluintes (oito nomes) e ingressantes (dezesesseis nomes); **b)** há predominância de autores estrangeiros (doze para três) entre estudantes ingressantes e entre os formandos, são todos brasileiros; **c)** Há poucos autores relacionados com a infância, entre os formandos (Eva Furnari, Mario Quintana e Ruth Rocha) e apenas um (Erico Verissimo) na lista mencionada pelos ingressantes; **d)** não aparece em nenhuma das duas listas os nomes do maior autor de literatura para criança no Brasil da primeira metade do Século XX – Monteiro Lobato – e nem da mais premiada escritora de obras infantis no Brasil, Ana Maria Machado.

4. CONCLUSÕES

Com esse estudo concluo que ainda é necessário dar mais atenção às práticas de leitura na formação dos Pedagogos, pois a pesquisa revela fragilidade com relação aos livros lidos/conhecidos. Bastante acentuada a ignorância com relação a autores imprescindíveis, a falta de saber afeta diretamente na construção do ser crítico tão idealizado pelos cursos de Licenciatura, a Pedagogia em especial.

Os resultados observados oportunizam pensar e me pergunto: será que limitando a leitura a textos acadêmicos e/ou necessários na formação profissional não se está indicando que a leitura é uma prática mecânica e pouco instigante? Outra consideração que cabe aqui é que parte significativa dos estudantes da Licenciatura em Pedagogia é oriunda de escolas públicas e, aparentemente, não tiveram acesso ou incentivo apropriado à leitura. Portanto, não seria na Universidade o local e o tempo adequando para resignificar a formação anterior? E o foco não deveria ser ampliar o repertório a ponto de este ciclo não se repetir? Como a Licenciatura em Pedagogia pode formar leitores que formem novos leitores?

Penso que o repertório literário de cada um de nós está inteiramente ligado ao ambiente e aos incentivos que tivemos desde tenra infância, em casa ou na escola. A pesquisa revelou que muitos dos estudantes afirmaram não gostar de ler e aqueles que dizem gostar não parecem ter critérios claros na escolha de autores indicados a ensinar os pequenos a gostar. Como resolver esse enigma?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVEIRA, E.L. e BATISTA, M.R. **Ensino de literatura e de leitura literária**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

FAILLA, Z. **Retratos de leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

STEPHANI, A D. **A formação dos professores mediadores de leitura literária: os desafios atuais**.

PONTES, G. R. Jr. **Os estudos culturais e a crítica literária no Brasil**. p.17-36.



MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALDANHA, D.M. **Dissertação: A formação leitora e de mediadores de leitura: uma experiência no programa BALE.** 2013 (Pós-Graduação em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação- POSEDUC